

restante assistência em silêncio, um velho provérbio russo: 'quando os cabelos são cortados, já não nos preocupamos com a cabeça'.

Através do olhar do Barão, Krzyzanowsky descreve pedaços da história da grande Revolução: 'Quem nunca viu um 1º de Maio em Moscovo, não sabe o que é uma festa popular'. O povo, na sua mobilização quase autocinética, fascina-o, tanto quanto as possibilidades dessa mobilização. Mas estas, como 'as ruas desertas, à noite, depois da festa'" parecem ao Barão um prenúncio da fragilidade dos grandes projectos políticos de inspiração jacobina: criar uma nova ordem, sim, mas depois, à noite, como é? Dir-se-ia que Krzyzanowsky é um digno representante da escola de Charles Renouvier, o inventor da ucronia ou a arte de colocar as utopias no passado. Renouvier, que curiosamente não é citado pelos editores do *Retour*, publicou em 1876 *Uchronie, l'utopie dans le l'histoire*, rescrevendo 1000 anos de História europeia. A ucronia, ponto divergente da história, na definição de Eric Henriet, obriga o actor a um exercício divertido e literário, tanto quanto à compreensão dos mecanismos sócio-políticos relidos à luz do que se adquiriu. Coisa importante, já se vê, quando, só para falar do século XX, muitas experiências de engenharia social, nuns casos, se desligaram da sua base inicial (comunismo), noutros, poderiam ter tido ainda maiores e funestas consequências (fascismo e nazismo).

O humor corrosivo de Krzyzanowsky constitui, também, um excelente pretexto para ler o *Retour*, tanto mais que esse humor apoia-se quase sempre numa leitura humanista e crítica da tibieza e maldade humanas. Como, por exemplo, neste diálogo (p.89) entre o Barão e um 'homem da estatística':

- Quantos suicídios durante a guerra civil?
- Zero.
- Como assim?
- Assim: você não tem tempo de se matar, se os outros já lhe cortaram a garganta.

Filipe Nunes Vicente
Instituto Superior Miguel Torga

Rui Mota-Cardoso, Anabela Araújo, Rute Carreira Ramos, Marco Gonçalves e Marco Ramos. 2002. O Stress nos Professores Portugueses: Estudo IPSSO 2000. Porto: Porto Editora. 176 pp. ISBN: 972-0-34071-1.

O livro que este grupo de autores preparou, com prefácio de Eduardo Marçal Grilo, é uma leitura de grande interesse para todos aqueles que, de um modo ou de outro, se encontram ligados à actividade docente. O livro tem 4 capítulos. O capítulo 1 introdutório foca o conceito de stress, a expressão do stress na profissão docente, as fontes de stress na profissão docente, as consequências do stress na profissão docente e onde é apresentado um inquérito de âmbito nacional IPSSO 2000. O capítulo 2 – 'Metodologia' - apresenta o modelo adoptado, o estudo qualitativo exploratório, a escolha dos instrumentos e estudos psicométricos prévios, o inquérito nacional e a construção e validação do EPSO-D e determinação das fontes de stress percebidas. No capítulo 3 – 'Resultados' – os autores apresentam as características gerais da amostra estudada, as fontes de stress, segundo a Escala Portuguesa de Stress Ocupacional (versão para a docência – EPSO-D), a percepção do stress, segundo a Perceived Stress Scale (PSS), a satisfação profissional, de acordo com a Escala Pressure Management Indicator (PMI) e os valores de burnout, a partir do Maslach Burnout Inventory (MBI). No capítulo 4 – 'Discussão e Conclusões' – são discutidas as opções metodológicas os resultados e as atitudes preventivas, a que se seguem os agradecimentos, as referências bibliográficas e os anexos julgados pertinentes para o estudo.

No primeiro capítulo, os autores começam por afirmar que o stress nos professores é uma realidade que preocupa não só os docentes (enquanto indivíduos ou classe) como a comunidade educativa, os investigadores das áreas, directa ou indirectamente relacionadas, os responsáveis políticos e o público em geral. Seguidamente, é apresentado o conceito de stress, salientando a riqueza e a diversidade que a ideia de stress encerra, reunindo diversas noções de stress, sendo que este tem sido definido a partir de três acepções diferentes: 1) como uma condição ambiental externa que perturba o funcionamento regular da pessoa; 2) como uma resposta do organismo, automática e global,

a qualquer agente externo perturbador; 3) como uma interacção desajustada entre as exigências do meio e os recursos e as capacidades de resposta do indivíduo. Entre outros tópicos, neste ponto, os autores referem-se à natureza transaccional do stress, ao stress ocupacional, à avaliação cognitiva e coping, às características dos stressores, aos tipos de stressores ocupacionais, à globalidade da resposta ao stress, ao stress, saúde e doença, ao stress e rendimento e à prevenção do stress.

Relativamente à expressão do stress na profissão docente, os autores começam por salientar que a docência é uma das ocupações profissionais que tem sido associada a níveis de stress mais elevados, referindo alguns estudos de diversos autores que chegaram a esta conclusão. Nesta linha, é feita a comparação com outras profissões, como enfermeiros, funcionários das finanças, médicos, dentistas, etc. Posteriormente, os autores enumeram alguns factores biográficos e profissionais relacionados com a expressão do stress na profissão docente, referindo o sexo, a idade, o estado civil, a personalidade, a experiência profissional e os níveis de ensino leccionados.

Quanto às fontes de stress na profissão docente, são referidas várias causas, inventariando as conclusões e perspectivas de vários autores nesta área: indisciplina dos alunos; exigências de tempo; má remuneração; mau ambiente de trabalho; reduzido reconhecimento profissional; exigências curriculares e antagonismo da comunidade; interacção professor/aluno; direcção/estrutura da escola; tamanho das turmas; mudanças no ensino; avaliação dos professores; preocupações directivas; falta de estatuto/promoção; falta de pessoal; insegurança profissional e ambiguidade do papel de professor; domínio da escola; domínio pessoal; falta de controlo; domínio exterior à escola; domínio do estudante; interacção docente/discendente; direcção e estrutura da escola; tamanho das turmas/aglomerações; mudança no sistema de ensino; avaliação dos docentes; falta de estatuto/promoção; insegurança profissional; ambiguidade do papel e sobrecarga de trabalho; sobrecarga de trabalho; gerir as relações com o pessoal; gestão dos recursos; autoridade local de educação e lidar com o baixo rendimento do pessoal; sobrecarga de trabalho/administração; conflito de papéis; reuniões.

A seguir, é feita referência às principais consequências do stress na profissão docente, entre as quais o burnout, que pode ser definido como um estado de fadiga física e psicológica (em português tem sido traduzido pelo termo 'esgotamento'); O estudo a fundo deste conceito foi realizado por Maslach, tendo, inclusive, construído um Inventário de Burnout (Maslach Burnout Inventory), no qual concebe o burnout como um constructo multidimensional e define-o como uma síndrome caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e sentimento de não realização profissional, que afecta sobretudo os indivíduos que trabalham com pessoas, acarretando implicações graves tanto para as pessoas que dele sofrem – uma vez que o seu tratamento é difícil e demorado – como para as organizações onde elas trabalham. Neste contexto, é estabelecida a correlação entre situações de stress e o estado de saúde dos professores, quer a nível físico, quer a nível psicológico. Não perdendo o objectivo específico deste estudo, os autores apresentam-nos o 'contributo' do stress para a satisfação profissional, salientando que alguns estudos indicaram que o stress era um antecedente poderoso da satisfação profissional, considerando mesmo a insatisfação profissional como uma possível resposta directa à situação de stress.

Finalmente, este primeiro capítulo apresenta um inquérito de âmbito nacional, realizado pelo Instituto de Prevenção do Stress e Saúde Ocupacional, com o objectivo de 'conhecer a distribuição do grau de stress na profissão docente portuguesa, suas potenciais fontes e prevalência de algumas das suas consequências' (p.51).

No segundo capítulo, os autores começam por descrever o modelo de estudo adoptado, tendo assumido, designadamente que o stress docente é uma variável dependente das fontes de stress percebidas pelos mesmos; o burnout é consequência do stress; as variáveis socioeconómicas e socioprofissionais estão associadas de forma independente com o stress, suas fontes e consequências. Seguidamente, é referido que este é um estudo de natureza qualitativa exploratória, tendo em conta os objectivos anteriormente estabelecidos. Assim, era importante conhecer os docentes no seu meio profissional e, através de uma metodologia qualitativa, obter informação sobre a realidade docente portuguesa; conhecer objectiva-

mente as situações indutoras de stress docente e constituir uma escala portuguesas de fontes de stress na docência. Os autores seleccionaram as escolas básicas dos 2º e 3º ciclos e secundárias do ensino público do continente português; optaram, igualmente, pela entrevista não estruturada com base na seguinte pergunta de partida: Enquanto docentes, quais as situações que provocam tensão e mal-estar, isto é, quais são as situações que causam stress? Da compilação e análise das fontes de stress, enunciadas pelos 231 docentes das 17 escolas do país e determinadas pelo seu significado, importância, frequência e variação, foi construída a Escala Portuguesa de Stress Ocupacional, versão para a Docência. Depois da explicitação do modelo adoptado e da natureza do estudo, é feita alusão à escolha de instrumentos e estudos psicométricos prévios e descritos os instrumentos de medida utilizados: MBI (Maslach Burnout Inventory), para a profissão docente; PMI (Pressure Management Indicator), escala de satisfação com o trabalho e PSS (Perceived Stress Scale).

O inquérito nacional Escala Portuguesa de Stress Ocupacional, versão para a Docência (EPSO-D), é apresentado com bastante pormenor. Os autores começam por fazer a caracterização da amostra, considerando o sexo, o grupo etário, as habilitações académicas, a localização geográfica, o tipo de escola, o grupo disciplinar e o nível de ensino leccionado dos 2108 professores inquiridos. Depois da caracterização da amostra, são indicados os métodos de análise de resultados: análise descritiva, provas univariadas de análise da variância, provas não-paramétricas, modelo de regressão linear múltipla, análise da consistência interna dos itens e análise factorial com rotação varimax. No tópico seguinte, é tratada a construção e validação do EPSO-D e a determinação das fontes de stress percebidas, salientando o estudo psicométrico da escala EPSO-D e a análise de constructo. Daqui, resultaram 9 factores: Estatuto Profissional; Conteúdo do Trabalho; Previsibilidade/Controlo (definição e clarificação do papel); Pressão do Tempo; Segurança Profissional; Disciplina; Rigidez Curricular (do programa); Natureza Emocional do Trabalho e "Toque de Caixa" (ritmo e estrutura do trabalho).

No terceiro capítulo, discutem-se os principais resultados obtidos, começando por fazer a caracterização geral da amostra estu-

dada dos docentes portugueses, em função da variável sexo, grupo etário, estado civil, habilitações académicas, anos de serviço, localização geográfica da escola, tipo de escola, grupo disciplinar, nível de ensino leccionado, vínculo laboral, desempenho de outros cargos na escola, número de alunos na escola, número de alunos por turma, horário lectivo (no presente ano) e os anos em que não conseguiu colocação. Quanto às fontes de stress segundo a Escala Portuguesa de Stress Ocupacional, versão para a Docência (EPSO-D), é feita uma análise geral, a que se segue a análise da associação entre as variáveis independentes sociodemográficas e socioprofissionais e as fontes de stress percebidas (EPSO-D) e, finalmente, tem lugar a análise da valorização das fontes de stress percebidas (EPSO-D), segundo cada uma das variáveis independentes. Relativamente à percepção de stress, de acordo com a Perceived Stress Scale (PSS), é realizada uma análise geral, a que se segue a análise da associação entre as variáveis independentes sociodemográficas e socioprofissionais e a quantidade de stress percebida (PSS) e, finalmente, a análise da associação entre as variáveis independentes, fontes de stress percebidas (EPSO-D) e a quantidade de stress percebido (PSS).

No que diz respeito à satisfação profissional, conforme a escala Pressure Management Indicator (PMI), uma análise geral é seguida pela análise da relação entre as variáveis independentes sociodemográficas e socioprofissionais e os factores de satisfação profissional (PMI) e a análise da associação entre as variáveis independentes, fontes de stress percebidas (EPSO-D) e os factores da satisfação profissional (PMI). Quanto aos valores de burnout, segundo o Maslach Burnout Inventory (MBI), além da análise geral, é realizada a análise da relação entre as variáveis independentes sociodemográficas e socioprofissionais e as dimensões do burnout (MBI) e, finalmente, a análise da associação entre as variáveis independentes PSS e MBI e as dimensões do burnout (MBI).

No quarto capítulo, é feito um resumo de tudo o que foi apresentado ao longo do livro, começando pela metodologia, a que se seguem os resultados e as atitudes preventivas. Relativamente à direcção metodológica, são referidos a natureza do estudo (qualitativo exploratório), constituição da amostra, caracterização da amostra, escolha dos ins-

trumentos de medida, a Escala Portuguesa de Stress Ocupacional versão para a Docência (EPSO-D) e aos métodos de análise de resultados. Quanto ao tópico que diz respeito aos resultados, é dividido em: 1) fontes de stress docente, começando por referenciar os resultados da EPSO-D, a que se segue a associação das fontes de stress percebidas com as variáveis sociodemográficas e profissionais; 2) percepção do stress, salientando os resultados do PSS e, seguidamente, a associação do stress percebido com as variáveis sociodemográficas e profissionais, terminando com a associação do stress percebido com as fontes de stress percebidas; 3) satisfação profissional; 4) burnout, iniciando-se com os resultados do MBI, seguidos da associação do burnout com as variáveis independentes sociodemográficas e profissionais e, finalmente, a apresentação do modelo adoptado.

O capítulo conclusivo prossegue, fazendo referência às atitudes preventivas, onde é salientada a prevenção das fontes de stress, o papel da organização na prevenção do stress, as atitudes preventivas nas situações de mudança e o papel da formação na política preventiva. Finalmente, são apresentadas as referências bibliográficas e alguns anexos julgados pertinentes para o estudo: 1) estudos de validação do MBI; 2) estudos de validação do PMI-ST; 3) estudos de validação do PSS; 4) estudos de validação do EPSO-D; 5) inquérito-informação sociodemográfica e instrumentos de avaliação; 6) distribuição da amostra IPSSO em função do grupo disciplinar/grupo de docência; 7) tabelas de análises univariadas.

Susana Ramos

*Faculdade de Ciências do Desporto da
Universidade de Coimbra / Instituto
Superior Miguel Torga*

José Navarro Góngora. 2002. *Familias con Personas Discapacitadas: Características y Fórmulas de Intervención*. Salamanca: Junta de Castilla y León. 94 pp. ISBN: 84 7846 738 6.

Depois de ter frequentado workshops orientados por Góngora e de ter lido alguns dos seus artigos, foi muito agradável deparar-me com esta obra que sistematiza, em tão curto

espaço e de forma tão didáctica, as suas principais leituras e propostas de intervenção no domínio da terapia familiar médica. Góngora é psicólogo e professor na Universidade de Salamanca, em Espanha. As suas linhas de investigação e de intervenção psicoterapêutica têm centrado-se nos cuidados psicossociais nos serviços de saúde, trabalhando fundamentalmente em hospitais. Para além de programas psicoeducativos dirigidos a doentes, desenvolveu experiências de terapias multifamiliares com o objectivo de activar estratégias para que as famílias lidem, de melhor forma, com a doença dos seus membros.

O livro aqui apresentado organiza-se em quatro capítulos que refletem, por um lado, o que devem ser as linhas gerais da compreensão dos impactos que a doença (especialmente a doença crónica) tem na família e, por outro, os principais tipos de intervenção adequados a tal contexto. É, por isso, no meu entender, um trabalho muito útil – ainda que incompleto, pois, como referi, trata-se de um texto muito sintético – para qualquer técnico da área da saúde e fundamental no seu processo de formação. Sendo responsável por formar futuros assistentes sociais que certamente serão confrontados com tal problemática, parece-me uma aposta interessante a divulgação deste pequeno livro.

O autor define o sistema de avaliação e de intervenção como um triângulo imbuído num contexto social determinado e constituído por três vértices: o doente e a sua doença; a família; e os serviços de saúde. É tão importante avaliar o que acontece em cada um dos vértices deste triângulo como entre eles. 'O social impregna as relações entre todos' (p.13), tendo uma enorme influência na construção dos significados da doença, sendo estes determinantes na forma como o doente lida com a doença, como a rede social pessoal trata o doente e como este é atendido nos serviços. Esta é uma leitura interaccional claramente enraizada numa perspectiva sistémica.

Após apresentar brevemente três modelos que se debruçam sobre os problemas possíveis no triângulo relacional, o autor assume que dedicará o seu texto ao impacto psicossocial da doença na família. Para compreender tal impacto, Góngora propõe uma análise aos problemas estruturais (nos actores) e aos relacionais (entre os actores), sendo necessário entendê-los agrupados em